

Inundações no Rio Grande do Sul: mais de duas semanas de crise

Há três semanas, umas das piores enchentes já registradas no Brasil atingiu o estado mais meridional do país, causando a morte de 155 pessoas e a deslocação de 540 mil pessoas. No entanto, especialistas advertem que o nível da água levará pelo menos outras duas semanas para descer.

O número de mortos no Rio Grande do Sul continua a aumentar diariamente e mais de 77 mil deslocados ainda se encontram **sport 1 tv** abrigos públicos, levando o governo do estado a anunciar planos para construir quatro "cidades de tendas" temporárias para os acolher.

Custos de reconstrução superarão as estimativas iniciais

No último fim de semana, o governador do estado, Eduardo Leite, disse que os custos de reconstrução serão "muito mais altos" do que os 19 bilhões de reais (2,9 bilhões de libras) inicialmente estimados.

Enchentes persistem **sport 1 tv** várias cidades

Ainda existem cidades sob água, incluindo a capital do estado, Porto Alegre, onde 46 dos 96 bairros foram inundados. Mesmo os residentes de áreas não inundadas tiveram que enfrentar dias sem eletricidade e água potável.

Níveis de água ainda superam os limites máximos **sport 1 tv** cinco rios

Dos sete rios principais do estado, cinco ainda estão acima do nível máximo de água, e especialistas dizem que há poucas esperanças de que as águas recedam **sport 1 tv** breve.

Mau tempo e sistemas de contenção falham

As chuvas intensas causaram desbordamentos nos rios Taquari, Caí, Pardo, Jacuí, Sinos e Gravataí, todos os quais desaguam no Guaíba, um grande corpo de água que atravessa Porto Alegre. Em apenas 48 horas, o nível de água do Guaíba subiu mais de 5 metros, inundando sistemas de contenção e causando inundações **sport 1 tv** grande parte da cidade.

Os estádios dos dois principais times de futebol do estado, Grêmio e Internacional, encontravam-se debaixo d'água, forçando o aplazamento de partidas.

Águas ainda a descer, mas níveis altos provavelmente durarão

Embora as chuvas tenham diminuído, as inundações persistem e os níveis de água provavelmente permanecerão altos por vários dias.

Rodrigo Paiva, outro professor no IPH, disse que, mesmo que a água esteja a escoar gradualmente do Guaíba, ainda está entrando muita água de cima.

"Ainda há um grande volume de água armazenado nas planícies alagadas acima do Guaíba",

disse Paiva. "É por isso que está a libertar água muito lentamente".

Tanto Paiva como Ruhoff acreditam que, no cenário mais otimista - o que significa se não houver muita chuva mais - as inundações durarão pelo menos até o final de maio.

"Ainda há muita água a escoar", disse Ruhoff. "Neste momento do ano, temos chuva a cada cinco ou sete dias, o que está a acontecer agora: as frentes frias estão a atingir o estado e a causar chuva, o que atrasa a queda dos níveis de água".

Enquanto isso, uma onda de calor sobre o centro do Brasil impediu que a frente fria se movesse para norte, mantendo-a presa no sul.

Impacto duradouro na comunidade local

A catástrofe levou o novelista premiado Jeferson Tenorio, natural e criado **sport 1 tv** Porto Alegre, a dizer que "o Rio Grande do Sul que conhecíamos nunca mais existirá".

Embora Tenorio tenha tido sorte ao viver **sport 1 tv** uma área menos afetada pelas inundações, advertiu que o impacto de longo prazo da catástrofe vai muito além dos danos físicos.

"O estado que conhecíamos não existirá mais", disse. "Quase todos foram afetados de alguma forma: física, material ou psicologicamente. [Rio Grande do Sul] não pode mais voltar ao que era antes".

Os que esperam marchar para o estádio com os torcedores da Hungria no primeiro jogo do Campeonato Europeu de futebol devem se reportar às 10h **sport 1 tv** ponto, cinco horas antes. Um código de vestimenta rigoroso seria aplicado. Alguns poderiam usar pretos, outros deveriam ficar com vermelho e branco verde as cores da bandeira do país **sport 1 tv** nenhuma circunstância havia qualquer brilho no vestido: "core gaudy colores wishard chapéu and fogapes" foram todos proibidos; eles eram possíveis manifestantes que se lembravam "ir a um estádio para futebol não circo".

O tom hectoring e ligeiramente arrogante sentiu-se chocante, considerando a fonte das ordens: o Facebook oficial da Brigada dos Cárpatos uma facção virulentamente nacionalista de fãs do núcleo duro - ultras como tais grupos são conhecidos – que fornece à equipe nacional húngara com seu apoio vociferante.

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: sport 1 tv

Palavras-chave: **sport 1 tv - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-08-05